

# PERCEPÇÃO DOS FATORES DIETÉTICOS E SUA INFLUÊNCIA NA INTEGRIDADE DA SAÚDE BUCAL DE INDIVÍDUOS IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

*Data de submissão: 07/03/2024*

*Data de aceite: 02/05/2024*

### **Amanda Laryssa Alves da Silva**

Universidade Federal de Pernambuco  
Recife - Pernambuco  
<http://lattes.cnpq.br/0860206182078422>

### **Luciana Maria Silva de Seixas Maia**

Universidade Federal de Pernambuco  
Recife - Pernambuco  
<http://lattes.cnpq.br/1812959920116749>

**RESUMO:** O número de idosos está aumentando em todo mundo. Na terceira idade existem novos desafios em relação à saúde tendo em vista a possível instalação de problemas tais como: a perda de massa corpórea, déficits alimentares, dificuldade de mastigação, mudanças na integridade bucal bem como outras patologias orais. Este trabalho visa analisar, na literatura, a percepção que indivíduos idosos possuem sobre sua saúde bucal. Foram coletados dados entre outubro e novembro de 2023. Foi utilizada combinações dos descritores “percepção”, “saúde oral”, “saúde bucal”, “nutrição”, “dieta”, “idoso” e “adulto” nas bases de dados PUBMED, SciELO, BVS-SAÚDE e LILACS. Somente foram incluídos artigos originais redigidos em português ou

inglês entre 2018 e 2023 relacionados ao tema. Foram excluídos estudos em animais, em duplicata ou incompletos. A literatura indica relação entre hábitos alimentares, saúde bucal e bem-estar em idosos. A maioria dos trabalhos relacionados são brasileiros, com uma prevalência de mulheres. A doença crônica mais recorrente foi a hipertensão. Não foi encontrada uma metodologia padronizada que permita a comparação de todos os dados. Os dados encontrados indicam que os aspectos físicos influenciam na autopercepção de saúde bucal. Porém é essencial ampliar a investigação visando alcançar melhores condições de saúde sistêmica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Oral; Nutrição; Idoso.

### PERCEPTION OF DIETARY FACTORS AND THEIR INFLUENCE ON ORAL HEALTH INTEGRITY AMONG ELDERLY INDIVIDUALS: A SYSTEMATIC REVIEW

**ABSTRACT:** The number of elderly individuals is increasing worldwide. In old age, new health challenges arise due to potential issues such as loss of body mass, nutritional deficits, chewing difficulties,

changes in oral integrity, and other oral pathologies. This research aims to analyze, in the literature, the perception that elderly individuals have regarding their oral health. Data were collected between October and November 2023. Combinations of the descriptors “perception,” “oral health,” “dental health,” “nutrition,” “diet,” “elderly,” and “adult” were used in the PUBMED, SciELO, BV5-SAÚDE, and LILACS databases. Only original articles written in Portuguese or English between 2018 and 2023 related to the topic were included. Studies involving animals, duplicates, or incomplete data were excluded. The literature indicates a relationship between dietary habits, oral health, and well-being in the elderly. Most related studies are Brazilian, with a prevalence of women. The most recurrent chronic disease was hypertension. A standardized methodology allowing the comparison of all data was not found. The data suggest that physical aspects influence self-perception of oral health. Although, it is essential to expand research to achieve better systemic health conditions.

**KEYWORDS:** Oral Health; Nutrition; Elderly.

## INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a população adulta corresponde aos indivíduos com idade entre 20 a 59 anos, já idosos são caracterizados por sujeitos acima dos 60 anos de idade (Organização Mundial da Saúde, 2005). Desde os anos 1940, a população idosa apresenta taxas mais altas de crescimento populacional (KUCHEMANN, 2012).

O crescimento acelerado da população idosa em relação ao total mundial é particularmente notável nos países em desenvolvimento. Projeções indicam que, no período de 2000 a 2050, a parcela de indivíduos com mais de 60 anos na população global dobrará, passando de 11% para 22% (OMS, 2012). No cenário brasileiro, observa-se um envelhecimento rápido, estimando-se que aproximadamente 23,5 milhões de pessoas tenham atualmente mais de 60 anos, representando 12,11% da população do país. Desta forma, segundo a Organização Mundial de Saúde, está previsto que o Brasil assumirá o sexto lugar no mundo com a maior proporção de pessoas nessa faixa etária até o ano de 2050 (OMS, 2005). Além disso, segundo dados do IBGE, em 2022, o percentual de idosos correspondeu a aproximadamente 11%, com crescimento de 57% em relação ao censo de 2010.

Os indivíduos com 60 anos ou mais enfrentam desafios nutricionais, mudanças corporais associadas ao envelhecimento e transformações nas condições sociais e econômicas. Esses fatores podem ocasionar adaptações na alimentação, influenciando o metabolismo e a absorção de nutrientes, podendo se não bem administrados resultar em problemas nutricionais e por sua vez na deterioração do estado de saúde (ZHANG, 2020; SAINTRAIN; 2019).

Problemas de saúde bucal podem afetar a qualidade de vida desses indivíduos (NEY, 2009). As principais alterações notadas na cavidade oral incluem a perda de dentes,

a diminuição do suporte ósseo ao redor dos dentes (atrofia dos alvéolos dentários), o uso de próteses dentárias frequentemente inadequadas, aumento do tecido adiposo e conjuntivo na língua, redução na produção de saliva e mudanças no sistema sensorial (NEY, 2009). Estas modificações influenciam na mastigação, e por conseguinte, resultam em diminuição da capacidade gustativa, interferem em relacionamentos sociais e nos hábitos alimentares dessa população (MEDEIROS; PONTES; MAGALHÃES, 2014).

Mas o passar dos anos não significa necessariamente adoecer. A menos que exista alguma doença associada, envelhecer está relacionado a um bom nível de saúde (KALACHE, 2008). A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1946, definiu a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade.

O conceito de saúde está diretamente relacionado ao de autopercepção, que é vista como o modo que as pessoas se sentem (NERI, 2007; SANTOS, 2015). Portanto, quando o indivíduo avalia o seu estado de saúde geral, ele não o faz de forma circunstancial, mas verdadeiramente aquilo que representa para ele as condições em que está inserido (NERI, 2007).

Depreende-se, portanto, que a concepção de saúde está atrelada à qualidade de vida do indivíduo como um todo. Minayo (2000) define como qualidade de vida a satisfação das necessidades mais elementares da vida humana: alimentação, acesso à água potável, habitação, trabalho, educação, saúde e lazer. Dallasta (2019) afirma que a alteração de paladar e a desnutrição estão associados com pior qualidade de vida decorrente das desordens orais e em pessoas da comunidade geriátrica. Importante dizer que a percepção da satisfação com a saúde bucal é influenciada por uma diversidade de fatores, sejam eles aspectos sociais, demográficos, econômicos, psicossociais e comportamentais. Uma autopercepção negativa da condição oral pode resultar na falta de cuidado diário com a boca, na necessidade de tratamento odontológico e, por conseguinte, em uma saúde oral comprometida, impactando diretamente na qualidade de vida (GABARDO; MOYSES; MOYSES, 2013).

Nesse contexto descrito, o propósito deste estudo é examinar na literatura a percepção que indivíduos idosos possuem sobre sua saúde bucal.

## **METODOLOGIA**

No período de outubro de 2023 a novembro de 2023 foram coletadas artigos nas seguintes bases de dados Biblioteca Nacional de Medicina e Instituto Nacional de Saúde (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-SAÚDE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para isto foram utilizados os descritores indexados “percepção”, “saúde oral”, “saúde bucal”, “nutrição”, “dieta”, “idoso” e “adulto”. Além disso, os operadores booleanos AND e OR

serviram como ferramenta de pesquisa juntamente aos descritores, gerando a busca: Saúde oral OR saúde bucal AND deita AND idoso OR adulto e percepção AND Saúde oral OR saúde bucal AND deita AND idoso OR adulto.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais dos últimos cinco anos (2018-2023) de estudo etiológico, estudo de análise de impacto, de prevalência ou diagnóstico sobre a dieta dos idosos e a influência que o processo de envelhecimento na saúde oral e sistêmica nesses indivíduos. Além disso, artigos que incluíam a percepção dessa população específica no que diz respeito à dieta sobre sua saúde. Foram utilizados trabalhos nos idiomas: inglês ou português, onde os principais assuntos tratavam da saúde bucal, odontologia, nutrição e envelhecimento populacional. Foram incluídos indicadores sobre percepção gustativa tanto de idosos como adultos, podendo inclusive ter doenças crônicas não transmissíveis.

Foram excluídos artigos incompletos ou indisponíveis, trabalhos com mais de cinco anos, duplicatas, teses de doutorado, artigos com estudos em animais, revisões de literatura e artigos voltados para outros assuntos além da nutrição e saúde oral de adultos e idosos.

## RESULTADOS

Os artigos identificados através da pesquisa nas bases de dados, a princípio totalizaram 8.753. Com a utilização dos critérios de exclusão, 7.075 foram descartados e 1.678 artigos foram selecionados para a leitura dos títulos e resumos, onde 1.605 não foram considerados adequados. Posteriormente, com base nos critérios de inclusão, restaram 73 para a leitura na íntegra, dentre eles, 7 trabalhos foram considerados apropriados para a construção desta revisão. O fluxograma da obtenção dos dados está na figura 1. O quadro 1 representa uma síntese dos resultados obtidos.

Entre os sete artigos selecionados, um deles é italiano (ALIA, *et al.* 2021) e os demais são brasileiros (SILVA-JÚNIOR, *et al.*, 2023; AMARAL, ARAÚJO e AMARAL, 2019; FERREIRA, *et al.*, 2021; PINHEIRO, *et al.*, 2023; MOREIRA, *et al.*, 2021; SANTANA, RAMOS, 2022).

Silva-Júnior, *et al.*, (2023) realizou os estudos com adultos e idosos, sendo considerados para essa pesquisa indivíduos entre 20 a 64 anos. Porém os demais artigos apresentaram dados advindos somente de idosos, ou seja acima de 60 anos (ALIA, *et al.* 2021; FERREIRA, *et al.*, 2021; PINHEIRO, *et al.*, 2023; SANTANA, RAMOS, 2022; MOREIRA, *et al.*, 2021). Excetua-se o artigo de Amaral e Araújo (2019) que fez as investigações com sujeitos de 55 anos acima.

Foi observada também uma predominância consistente de pessoas do gênero feminino em todos os estudos aqui selecionados. Moreira *et al.* (2021) encontrou 53,8%; Pinheiro *et al.* (2023) 65%; Ferreira *et al.* (2021) 64%; Amaral e Araújo (2019) indicou 84%; Ramos e Santana encontrou 54,9%; ALIA *et al.* (2021) e SILVA-JÚNIOR *et al.* (2023) identificaram uma taxa de 75% de mulheres nas suas pesquisas.

Dentre os métodos utilizados para a construção das pesquisas, quatro se tratam de estudo transversal quantitativo (AMARAL, ARAÚJO e AMARAL, 2019; ALIA, *et al.* 2021; MOREIRA, *et al.*,2021; SILVA-JÚNIOR, *et al.*, 2023). Pinheiro, *et al.*, (2023) fez uma análise retrospectiva de cinco anos de prontuários odontológicos de uma região do Rio de Janeiro que corresponde às seguintes cidades: Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Nilópolis, Belford Roxo, Mesquita, Queimados e Japeri. Houve Ainda Um Estudo Descritivo Transversal (Ferreira, Et Al., 2021) E Um Estudo Observacional, Analítico E De Corte Transversal (Santana, Ramos, 2022).

Os autores do artigo Pinheiro (*et al.*), (2023) tiveram como propósito avaliar, através da análise retrospectiva a relação entre a saúde bucal e as condições sistêmicas de indivíduos acima de 60 anos da Baixada Fluminense (Rio de Janeiro/Brasil) devido ao evidente crescimento demográfico populacional. Concluíram que existem problemas de saúde bucal relacionados à doenças crônicas como diabetes e hipertensão. Moreira (*et al.*), (2021) analisou os diferentes perfis de utilização de serviços odontológicos por idosos brasileiros e sua possível associação com fatores sociodemográficos, comorbidades, funcionalidade e autopercepção em saúde bucal. Por sua vez, avaliando condições sistêmicas atuais, Santana e Ramos (2022), investigou o estado nutricional e fatores associados em idosos através da aplicação da Mini Avaliação Nutricional (MAN). Este trabalho constatou uma prevalência de desnutrição nos idosos pesquisados.

Quanto aos dados relacionados à percepção dos idosos quanto à saúde oral, foram selecionados 7 artigos. Silva-Júnior, (*et al.*), (2023) verificou a autopercepção de adultos e idosos sobre seus comportamentos e seu estado de saúde oral. Esta pesquisa evidenciou que, independente do nível de literacia em saúde, todos conseguiram identificar fatores de prevenção e/ou risco para saúde bucal, a necessidade de manter uma higiene oral regular, bem como suas possíveis implicações na saúde sistêmica. Porém, Amaral, Araújo e Amaral (2019), que analisaram a percepção da saúde bucal e uso de próteses dentárias em idosos não institucionalizados com o método Geriatric Oral Health Assesment Index, levaram em consideração fatores físicos, psicossocial e dor/desconforto e obtiveram resultado diferente artigo citado anteriormente. Alia (*et al.*), (2021) em seu artigo, objetivou o efeito do envelhecimento na saúde oral segundo a percepção do paladar de dois grupos de idosos, e foi identificado naquele grupo que o processo de envelhecimento não afetou significativamente a percepção gustativa. Ferreira (*et al.*), (2021) verificou a autopercepção de saúde bucal por idosos atendidos pelo sistema público de um município de Minas Gerais, e obteve como resultados que os idosos pesquisados demonstraram ter ciência das alterações bucais advindas do envelhecimento, bem como dos cuidados necessários.

## DISCUSSÃO

Estudos indicam que há uma estreita relação entre hábitos alimentares, saúde bucal e bem-estar em idosos. Porém há lacunas nesta área do conhecimento uma vez que são poucos trabalhos nesta área da odontologia. A maioria são trabalhos brasileiros, sendo apenas um italiano.

O aumento da expectativa de vida tem estimulado o crescimento aumentado de indivíduos idosos e a alteração da pirâmide etária, principalmente nos países em desenvolvimento como o Brasil. É premente encontrar estratégias para suprir as demandas advindas dessa população, sendo necessário inclusive adaptações nos sistemas de cuidados à saúde (ZANESCO, 2018; MIRANDA, 2016; MEIRA, 2018). Uma atenção multidisciplinar que envolva os cuidados médicos em geral, bem como a ação de serviços odontológicos e acompanhamento nutricional, visando a manutenção da sadia qualidade de vida nesta fase da vida é fundamental (MIRANDA, 2016). Neste sentido, as políticas populacionais precisam encontrar estratégias de avaliação diagnóstica bem como durante o tratamento da população. Os artigos selecionados não possuíam uma padronização de metodologia que permitisse, em muitos casos, comparação de resultados. Foram encontrados estudos observacionais, análise retrospectiva, etc. Também não foi localizado um instrumento capaz de avaliar a autopercepção nesta relação dieta e saúde oral.

Dentre doenças crônicas não transmissíveis mais prevalentes na comunidade geriátrica, observa-se a hipertensão arterial e o diabetes. Como esperado, a hipertensão foi observada como a condição crônica predominante nos grupos pesquisados (MOREIRA et al., 2021; RAMOS E SANTANA, 2022; PINHEIRO et al., 2023). Quanto à presença do diabetes mellitus, houve maiores diferenças nos resultados, porém Moreira et al. (2021) e Pinheiro et al. (2023) indicam forte incidência desta patologia. Estas doenças têm íntima relação com a dieta ocidental rica em carboidratos e gorduras. A dieta desbalanceada associada a falta de exercícios físicos e a herança familiar podem levar com o passar dos anos ao aparecimento das referidas doenças.

Sabe-se que vários fatores podem implicar na percepção, tais como a motivação, o sentimento, alterações físicas bem como transtornos emocionais. Há trabalhos que analisaram as comorbidades psicológicas sob a autopercepção. Transtornos de humor como a presença ou não de depressão podem implicar em alterações na autopercepção (AMARAL, ARAÚJO e AMARAL, 2019; MOREIRA et al., 2021).

Problemas físicos como edentulismo, periodontite, cárie, lesões orais e próteses não funcionais são recorrentes na população idosa e interferem diretamente em suas atividades diárias, causando por exemplo, a mudança na seleção de alimentos que serão consumidos (CASTREJÓN-PÉREZ, 2012). No Brasil, a quantidade de indivíduos com ausência de pelo menos um elemento dentário é grande (PINHEIRO et al., 2023; SILVA-JÚNIOR et al., 2023). A ausência de dentes podem prejudicar a mastigação, a fonética e a autoestima do indivíduo que por tudo isto se percebe de forma muitas vezes inadequada.

A condição inadequada da saúde bucal pode desencadear o início de desnutrição, e essa deficiência nutricional, por sua vez, pode impactar negativamente a saúde oral. De fato, a ingestão insuficiente de nutrientes tem sido correlacionada com a diminuição da força muscular e da capacidade física. Em um ciclo vicioso, o envelhecimento pode ampliar o risco de baixa ingestão nutricional. Ramos e Santana (2022) concluíram em seu artigo que o risco de desnutrição, ou a possibilidade de desenvolvê-la, é consideravelmente alto durante a transição da fase adulta para a fase idosa e destacaram que o processo de envelhecimento se expressa também em alterações fisiológicas, psicológicas e sociais. Alia et al. (2021) enfatizaram a necessidade de aprofundar o entendimento sobre as condições fisiológicas da comunidade idosa como a sua capacidade de mastigação associado a sua rotina alimentar, porque a compreensão desses fatores são essenciais para a elaboração de estratégias terapêuticas inovadoras para enfrentar de maneira mais eficiente as questões ligadas à desnutrição em pacientes geriátricos.

Em síntese, sabe-se que a autopercepção dos indivíduos pode sofrer influências físicas, emocionais, influências externas (como valores e crenças), etc. Porém os trabalhos relacionados ressaltam que a percepção das condições de saúde oral sofrem interferência prioritariamente dos aspectos físicos como por exemplo, inexistência de dor física, presença de dentes saudáveis ou seja funcionalidade dos elementos dentais, visita ao dentista com regularidade, etc (AMARAL, ARAÚJO e AMARAL, 2019; FERREIRA, 2021; MOREIRA et al., 2021).

## CONCLUSÃO

Mediante a análise da literatura fica claro que existe uma relação entre hábitos alimentares, saúde bucal e bem-estar em idosos. Porém os estudos revisados deixam lacunas como os hábitos alimentares influenciam na integridade oral sobre o ponto de vista dos entrevistados. Não há padronização de metodologia e existem poucos estudos nesta área específica. Na maioria dos casos os trabalhos relatam que aspectos físicos influenciam na autopercepção de saúde bucal.

Com o processo de envelhecimento exponencial da população torna-se crucial investigar como a dieta afeta a saúde bucal da população geriátrica. Essa área, ainda muito negligenciada, se bem explorada pode assegurar condições de bem-estar sistêmico para essa parcela considerável da sociedade.

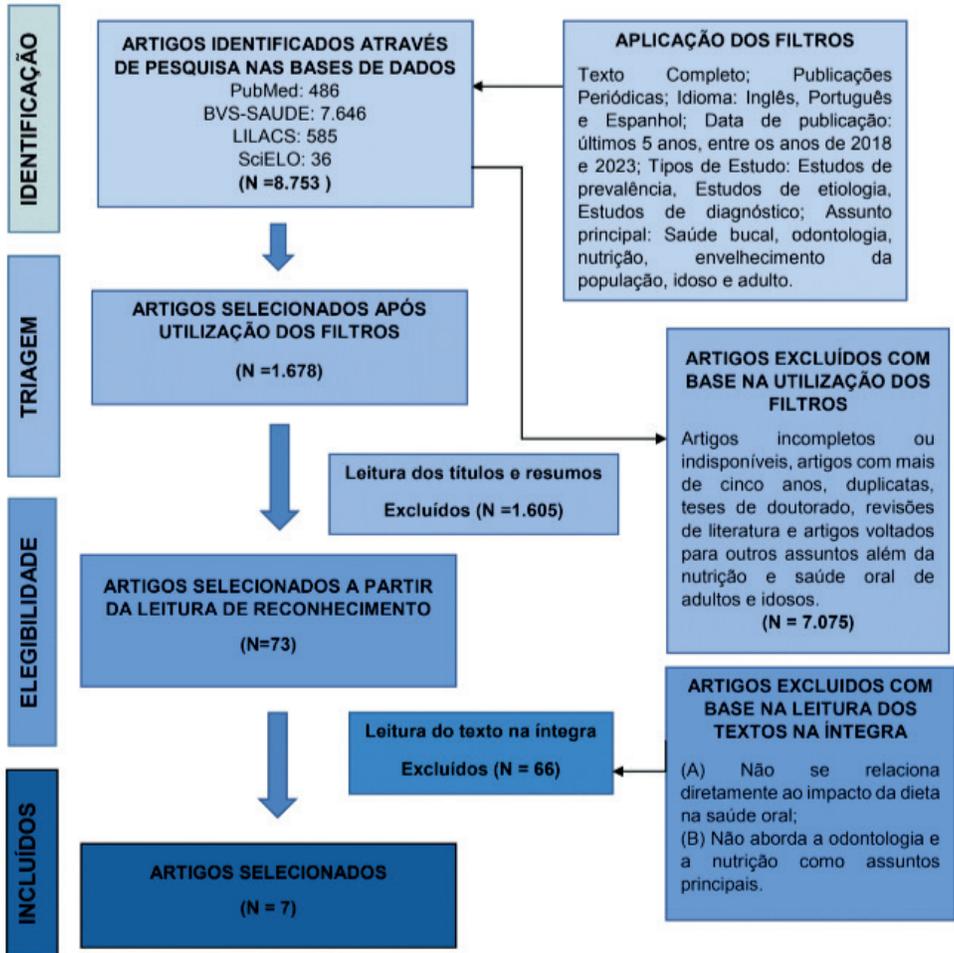


Figura 1: Fluxograma dos resultados obtidos.

| AUTOR                      | OBJETIVOS  | METODOLOGIA   | RESULTADOS  | CONCLUSÕES   |
|----------------------------|--|---|---|--|
| ALIA et al. (2021)         | Investigar o efeito da idade e do status oral na discriminação do paladar em dois grupos diferentes de idosos.                                 | Foi feito um estudo transversal que incluiu 90 idosos, com 65 anos ou mais.   | O desempenho mastigatório foi mais baixo em idosos.   | Compreender a ligação entre massa corporal, sensibilidade gustativa e nutrição é crucial para desenvolver estratégias terapêuticas inovadoras contra a desnutrição em idosos.                        |
| AMARAL e ARAÚJO (2019)     | Avaliar a autopercepção da saúde bucal e uso de próteses dentárias em idosos não institucionalizados.  | Trata-se de um estudo transversal, realizado a partir de questionários com idosos.  | O resultado foi negativo na autopercepção dos idosos sobre a saúde bucal.   | A percepção de saúde bucal foi baixa para mais da metade da população dos idosos examinados.   |
| Ferreira et al. (2021)     | Analisar a autopercepção de saúde bucal por idosos atendidos pelo sistema público de um município de Minas Gerais.                             | Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 100 idosos durante o atendimento odontológico em uma clínica pública. | As alterações não perceptíveis pelos idosos foram: sensação de boca seca, diminuição do paladar, diminuição no fluxo salivar e aumento dos problemas gengivais. | Os idosos apresentaram uma percepção satisfatória de sua saúde bucal. Tem ciência das alterações bucais advindas do envelhecimento, bem como dos cuidados.   |
| MOREIRA et al. (2021)      | Analisar os padrões de uso de serviços odontológicos entre idosos e sua potencial correlação com comorbidades e percepção da saúde bucal.      | Estudo transversal de base populacional, utilizando dados secundários da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013.                                    | Três classes latentes foram identificadas: perfil de desembolso direto, perfil de plano de saúde e perfil do Sistema Único de Saúde.                            | A análise de Classes Latentes mostrou-se potente estratégia para compreensão sutil e detalhada do perfil da utilização de serviços odontológicos e sua relação com fatores associados.               |
| PINHEIRO et al. (2023)     | Avaliar, através da análise retrospectiva dos últimos 05 anos, a relação entre a saúde bucal e as condições sistêmicas de indivíduos.          | Análise retrospectiva de 11.390 prontuários de pacientes usuários da Clínica Odontológica da Universidade Iguazu/RJ.                            | Foi destacado a presença de doença periodontal em cerca de 56% dos indivíduos diabéticos, além de 43% com quadro hipertensivo.                                  | Destaca-se a importância de dar maior atenção à saúde bucal dos pacientes como um elemento coadjuvante no diagnóstico precoce, controle e suspeição de doenças sistêmicas.                           |
| SANTANA e RAMOS (2022)     | Avaliar o estado nutricional em idosos.  | Estudo observacional, analítico e de corte transversal, em que foram avaliados 52 idosos a partir de 60 anos, de ambos os sexos.                | Houve maior frequência do sexo feminino, a faixa etária entre 60 e 69 anos, com elevada taxa de risco de desnutrição ou possibilidade de desenvolver.           | Há prevalência e um elevado risco de desnutrição nos pacientes idosos.   |
| SILVA-JÚNIOR et al. (2023) | Analisar a percepção de adultos e idosos sobre os seus comportamentos e sua condição de saúde bucal segundo o seu nível de literacia em saúde. | Estudo qualitativo realizado com adultos e idosos.  | Independente do nível de conhecimento em saúde, os indivíduos identificaram fatores de risco e proteção determinantes para o processo saúde-doença bucal.       | Pessoas com alta Literacia em Saúde mostraram melhor entendimento em relação a práticas saudáveis, como higiene bucal e uso regular de serviços odontológicos, independentemente do tipo de serviço. |

Quadro 1 - Estudos que investigaram a percepção dos idosos sobre sua autoavaliação de saúde bucal e nutrição

## REFERÊNCIAS

AMARAL, R. M.; ARAÚJO, T. L. C.; AMARAL, R. C. **Percepção dos idosos não institucionalizados em relação à saúde bucal**, J Health Sci Inst., v. 37, n. 2, p.119-122, 2019.

ALIA, S., AQUILANTI, L.; PUGNALONI, S.; PAULO, A.; RAPELLI, G.; VIGNINI, A. **The Influence of Age and Oral Health on Taste Perception in Older Adults: A Case-Control Study**, Nutrients., v. 13, n. 11, p. 2-9, nov. 2021.

BEZERRA, P. C. L.; OPITZ, S. P.; KOIFMAN, R. J.; MUNIZ, P. T. **Percepção de saúde e fatores associados em adultos: inquérito populacional em Rio Branco**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 27, n. 12, p. 2441-2451, dez. 2011.

CASTREJON-PEREZ, R. C.; BORGES, Y. **“Association between the Use of Complete Dentures and Frailty in Edentulous Mexican Elders.”** The Journal of frailty & aging, v. 1, n. 4, p. 183-188, 2012.

CHALMERS J. M. **Oral health promotion for our ageing Australian population**. Australian Dental Journal, v. 1, n. 48, p. 2-9, 2003.

COSTA, M. F. L.; VERAS, R. **Saúde Pública e envelhecimento**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 3, n.19, p.700-701, jun. 2003.

DALLASTA, T. C.; MEDINA, V. B. DALLEPIANE, L. B. **Quality of life related to oral health among the elderly of a socialization group**, O mundo da saúde, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 418-437, 2019.

**Departamento de População e Indicadores Sociais. Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, 25 jul. 2002. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtml>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

FERREIRA, I. R.; SILVA, P. L. N.; OLIVEIRA, E. ALVES, C. R.; BONFIM, M. L. C.; NOBRE, M. C. O. **Autopercepção de saúde bucal por idosos atendidos pelo sistema público de um município de Minas Gerais**, Revista Online de Pesquisa: Cuidado é fundamental, online, v. 9, [s. n.], p. 1290-1295, 2021.

GABARDO, M. C. MOYSES, S. T.; MOYSES, S. J. **Autopercepção de saúde bucal conforme o Perfil de Impacto da Saúde Bucal (OHIP) e fatores associados: revisão sistemática**, Rev Panam Salud Publica, v. 33, n. 6, p. 1-7, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Agência de notícias. **Em 2014, a esperança de vida ao nascer era de 75 anos**, Rio de Janeiro, 25 maio 2017. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=3045>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2022**. IBGE, 2022.

KALACHE, A. **O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social**. Ciência Saúde Coletiva, v. 4, n.13, p. 1107-1011, ago. 2008.

KUCHEMANN, B. A. **Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios**. Sociedade e Estado, Brasília, v. 1, n. 27, p.165-180, mar. 2012.

- MEDEIROS, S. L.; PONTES, M. P. B.; MAGALHÃES, H. V. **Autopercepção da capacidade mastigatória em indivíduos idosos.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 807-817, dez. 2014.
- MEIRA, I. A.; MARTINS, M. L.; MACIEL, P. P.; CAVALCANTI, Y. W.; ARAÚJO, T. P.; PIAGGE, C. S. L. **Multidisciplinaridade no cuidado e atenção à saúde bucal do idoso.** Rev Ciênc Méd, v. 27, n. 1, p. 39-45, 2018.
- MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. **Qualidade de vida: um debate necessário,** Ciência Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 1, n. 5, p. 7-16, 2000.
- MINAYO, M. C. S. **O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde.** Cad Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 2, n. 28, p. 208-209, fev. 2012.
- MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G. SILVA, A. L. A. **O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras.** Rev Bras Geriatr Gerontol, v. 19, n. 3, p. 507-19, 2016.
- MOREIRA, R. S.; MAURICIO, H. A.; MONTEIRO, I. S.; MARQUES, M. M. R. **Utilização dos serviços odontológicos por idosos brasileiros: análise de classes latentes.** Revista Brasileira de Epidemiologia, Recife, n. 24, [s. v.], p. 1-12, 2021.
- Organização Mundial da Saúde, **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.
- Organização Mundial de Saúde, Relatório Mundial de Saúde, Banco de Dados. Genebra, 1999.
- NERI, A. L. **Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar.** Alínea, Campinas, p. 13-59, 2007.
- NEY, D.; WEISS, J. KIND, A.; ROBBINS, J. **Senescent swallowing: impact, strategies and interventions.** Nutr Clin Pract., v. 24, n. 3, p.395-413, 2009.
- PINHEIRO, A. C.; OLIVEIRA, C. M.; CAMPELLO, A. F.; RESENDE, R. F. SARTORETTO, S. C.; UZEDA, M. J. **Saúde bucal e condições sistêmicas em idosos da Baixada Fluminense: coorte retrospectivo,** International Journal of science dentistry, Niterói, v. 1, n. 60, p. 1-14, jan/abr. 2023.
- SANTOS, K. S. A.; GOMES, R. C. B.; RIBEIRO, A. I. A. M.; DANTAS, D. C. R. E.; SAMPAIO, C. S.; AUGUSTO, S. M. **Conhecimento e percepção dos pacientes sobre saúde bucal,** Revista da Faculdade de Odontologia, Passo Fundo, v. 20, n. 3, p. 287-294, dez. 2015.
- SAINTRAIN, M. V. L.; SANDRIN, R. L.S. P.; BEZERRA, C. B.; LIMA, A. O. P.; NOBRE, M. A.; BRAGA, D. R. A. **Nutritional assessment of older adults with mellitus diabetes.** Diabetes Res Clin Prac. 2019.
- SILVA-JÚNIOR, M. F.; OSIS, M. J.; SOUSA, M. L. R.; BATISTA, M. J. **Percepção de adultos e idosos sobre os seus comportamentos e sua condição de saúde bucal segundo o seu nível de literacia em saúde,** Cad. Saúde Colet, v. 23, n. 2, p. 1-12, 2023.
- TOUGER-DECKER, R., et al. **Position of the American Dietetic Association: oral health and nutrition.** J Am Diet Assoc, v. 8, n.107, p.1418-1428, ago. 2007.

VERAS, R.P. **País jovem com cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil**. Relume Dumará, Rio de Janeiro, 1994.

VITOLO, M. R. **Nutrição da gestação ao envelhecimento**. p. 435-438.

ZANESCO, C.; BORDIN, D. SANTOS, C. B.; MULLER, E. V.; FADEL, C. B. **Fatores que determinam a percepção negativa da saúde de idosos brasileiros**. Rev Bras Geriatr Gerontol, v. 21, n.3, p. 293-303, 2018.

ZHANG, X.; ZHU, Y.; TAO, J.; ZHANG, Z.; ZHAG, Y. et al. **Predictive value of nutritional risk screening 2002 and mini nutritional assessment short form in mortality in chinese hospitalized geriatric patients**. Clin Interv Aging. v. 15, p. 441-449. 2020.